



**ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOB A ÓTICA DE CLEIDE
EMÍLIA FAYE PEDROSA**

PEREIRA, SabrinaVeloSo Leal¹
SOUZA, Antonio Escandiel de²

Palavras-Chave: Análise Crítica. Discurso. Linguagem.

Este trabalho apresenta uma releitura da Análise Crítica do Discurso a partir da ótica de Cleide Emília Faye Pedrosa, em “Análise Crítica do Discurso – Uma proposta para a análise crítica da linguagem”, texto que traz os caminhos percorridos pela linguística, a fim de oferecer o método crítico de análise. Há uma proposta de reflexão acerca da trajetória histórica da Análise do Discurso, pois, segundo Fairclough (2001), a partir da década de setenta foi desenvolvida uma forma de análise do discurso e do texto que possibilitava a identificação do papel da linguagem na estruturação das relações de poder na sociedade. Contudo, Cleide Pedrosa salienta que na década anterior, surgiram duas vertentes acerca da análise linguística: A primeira, originária da Grã-Bretanha, desenvolvia uma “linguística crítica”, que apesar de analisar a linguística em si, não enfatizava a questão da ideologia e do poder, e a segunda, desenvolvida na França, enfatizava a perspectiva social. Porém, a Análise Crítica do Discurso surgiu em 1990, como resultado de estudos de teorias em análise do discurso, propondo-se a estudar a linguagem enquanto prática social, considerando, para tanto, o papel crucial do contexto. Tratando-se, pois, de uma análise que trabalha a relação entre linguagem e poder. A linguagem é um meio de dominação e de força social, servindo para legitimar as relações de poder estabelecidas institucionalmente. Devido a diversos enfoques que a linguagem recebe dos analistas críticos do discurso, a mesma passa a ser aceita como um método de consistência em múltiplos planos. A Análise Crítica do Discurso necessita um trabalho interdisciplinar, objetivando uma compreensão adequada do modo como a linguagem opera, possibilitando o acompanhamento da manifestação da linguagem na constituição e na transmissão de conhecimento, na organização das instituições sociais e no exercício do poder. Por fim, é imprescindível mencionar que o domínio da linguística, é, segundo Cleide, a possibilidade de dominação de umas pessoas por outras através da linguagem, o que, segundo ela, Fairclough (2001) define como o primeiro passo para a “emancipação”.

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (2015) – UNICRUZ. Bacharel em Direito (2015) – UNICRUZ. E-mail: sabrinavelosoleal@hotmail.com

² Doutor em Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada (UFRGS), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, da Universidade de Cruz Alta, Pesquisador Líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL-UNICRUZ. E-mail: asouza@unicruz.edu.br